



*No Ano do Laicato, ressoando as sugestões práticas e as vibrações das análises sobre o Documento 105 da CNBB, “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade”, de 2016, a revista Encontros Teológicos quis dedicar um número sobre esse tema que vem provocando a reflexão teológico-pastoral desde os tempos do Concílio Vaticano II. Inúmeros livros e artigos foram escritos a respeito do ser e da ação dos cristãos leigos e leigas. Ao redor desse tema, emergem outros como a identidade, a dignidade, a corresponsabilidade, a espiritualidade, a articulação, a formação desses homens e mulheres que constituem a grandíssima maioria do povo santo de Deus. Neste número, com o título “Missão do laicato hoje”, sobressai a riqueza do conteúdo e dos enfoques da missão laical à luz do Concílio Vaticano II e do magistério latino-americano.*

*Os fiéis leigos e leigas são convocados a serem sal da terra, luz do mundo, fermento na massa, semente lançada à terra, pequeno rebanho. Deles afirma o documento de Puebla: “Os cristãos leigos são homens e mulheres da Igreja no coração do mundo, homens e mulheres do mundo no coração da Igreja” (n. 786). São verdadeiros pontífices, posto que fazem pontes entre a Igreja e a sociedade, entre a Igreja e os vários mundos ou aréopagos onde vivem, trabalham, estudam e se divertem. Nesses mundos, os fiéis leigos e leigas, dinamizados pela graça divina, fazem acontecer o Reino de Deus.*

*Não há como não acusar a ausência de leigos e leigas que, na conjuntura atual da sociedade brasileira, influenciem a opinião pública, sejam voz profética na defesa dos desamparados, apontem caminhos para a construção de relações fraternas e solidárias. Que, enfim, indiquem soluções para a prolongada crise espiritual e ética, ecológica e econômica, que estamos a sofrer. Onde estão os Alceu de Amoroso Lima e Jackson de Figueiredo de hoje? Onde estão os posicionamentos críticos das associações e movimentos leigos diante do atual caos político? Aonde vamos chegar com leigos e leigas que reagem passivamente à clamorosa injustiça social?*

*Fazendo eco às propostas e perspectivas do Documento 105 da CNBB e do Ano do Laicato, a revista Encontros Teológicos quer oferecer respostas a essas perguntas.*

*A seção de Artigos Principais traz diversos artigos que explicitam a nobre e desafiante vocação e missão dos cristãos leigos e leigas.*



*Abrimos a seção com a teóloga Lúcia Pedrosa-Pádua, uma das colaboradoras da redação do documento 105 da CNBB. Com o título “Espiritualidade laical na formação de verdadeiros sujeitos eclesiais”, seu artigo articula as dimensões pessoal, eclesial, sociopolítica e ecológica da espiritualidade laical. Em cada dimensão, são tratados alguns desafios urgentes na formação dos cristãos leigos e leigas como verdadeiros sujeitos eclesiais, dentre eles: a contemplação do Deus de Jesus Cristo, com sua vida, sua cruz e sua carne; a superação do clericalismo; a construção da comunhão na liberdade e responsabilidade dos sujeitos eclesiais; a superação da divisão entre fé e vida; a não alienação dos problemas ecológicos. Desse modo, a espiritualidade dos cristãos leigos e leigas se revela como espiritualidade especificamente cristã, que é, por isso, integral e integradora.*

*“O protagonismo da mulher a partir da ecologia integral” é o título do texto de Edelcio Serafim Ottaviani e Luiz Albertus Sleutjes. Segundo eles, o papel central da mulher, chamada a ser protagonista da família e da paz, interage com a ecologia integral. Essa ideia visa o diálogo entre os fundamentos teológico-bíblicos e os valores éticos. Ao tempo em que apresentam a centralidade da mulher na família e na desconstrução da violência, também ressaltam a fecundidade feminina no desenvolvimento de uma ecologia integral. A partir da experiência atual das famílias e do protagonismo da mulher na história da salvação, propõem uma reflexão teológica que mostra o papel central das mulheres na redução da violência na sociedade contemporânea e que favorece uma tomada de consciência de seu protagonismo ético, fundamental e inspirador para a família e a sociedade do futuro.*

*Os autores Pedro K. Iwashita e Rafael Gouvêa Domingues nos brindam com “O laicato feminino: Uma leitura teológico-pastoral a partir da carta apostólica *Mulieris Dignitatem*”. No contexto do incentivo e do apreço pós-conciliar aos fiéis leigos, sujeitos eclesiais, corresponsáveis pela missão da Igreja, os autores dão atenção às mulheres, justificam o reconhecimento do laicato feminino, que necessita ser mais valorizado, contrapondo-se a uma sociedade assinalada pelo patriarcalismo exacerbado. A partir da Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, de João Paulo II, mostram razões teológicas, bíblicas e pastorais pertinentes à devida deferência para com o laicato feminino.*

*“Sacerdócio geral de todas as pessoas crentes: uma introdução à perspectiva de Martinho Lutero” é a contribuição de dois autores lute-*



ranos: *Wilhelm Wachholz e Wilhelm Sell*. A partir da ênfase na justiça passiva Martinho Lutero tocou em diversos temas caros à Igreja de seu tempo. Um desses temas é o sacerdócio. Seu posicionamento ficou conhecido como a defesa do sacerdócio geral de todos os crentes. Foi um parecer conflituoso em seu tempo, devido à separação entre o clero e o laicato (povo). Lutero, enquanto biblista, questiona esta separação, ao resgatar aspectos que julga terem sido esquecidos pela sua Igreja. Defende que todas as pessoas cristãs são sacerdotes por estarem inseridas, por meio do batismo, no ministério de Jesus Cristo. Isso se desdobra no fato de que cada pessoa cristã é responsável e chamada a servir neste e por este sacerdócio na Igreja e, concomitante, por sua vocação, no mundo.

*Expressão da vivacidade pós-conciliar no campo do laicato são as novas comunidades. Em “A comunidade católica Obra de Maria: Formas de sociabilidade, estilo de vida e catolicismo contemporâneo”, os autores Carlos André Cavalcanti e Anderson Cordeiro de Moura analisam uma destas comunidades, destacando alguns de seus aspectos relevantes: desenvolvimento, estrutura, projetos sociais, vida comunitária, papel na Igreja, práticas religiosas. Para tanto, adotamos a pesquisa descritiva e de natureza bibliográfica. Tomam como referência a obra de Carranza, Mariz e Camurça, assim como o conceito weberiano de ação comunitária da religião, que lhes permitem compreender o sentido através das vivências, das representações e dos fins subjetivos dos indivíduos. Assim, a partir das práticas que emergem no seio desta comunidade, examinam o sentido que ela tem entre os seus adeptos e para a Igreja na atualidade.*

*“Cristãos: chamados à santidade” é o título do artigo de Ademir Eing e Paulo Sergio Chaves. Segundo eles, o fio condutor que perpassa todo o caminho da santidade evangélica, que se concretiza a partir da aceitação do universal chamado à santidade, com o auxílio da graça de Deus, é constituído pelas virtudes teológicas, dentre as quais destaca-se a caridade. No entanto, o cristianismo postula um vínculo necessário entre vida sobrenatural e realidade concreta. Ora, a compreensão de Deus, enquanto totalmente Outro, constrói-se a partir do rosto do próximo, do ‘outro imediato e palpável’. Portanto, urge auxiliar o cristão em sua busca de resposta a Deus, que não se dá individualisticamente, mas sim comunalmente, enquanto membro do corpo eclesial, dando testemunho do Evangelho, buscando a santidade e praticando as virtudes.*

*Com o artigo intitulado “Leigos e leigas como sujeitos eclesiais: um laicato consciente para uma ‘igreja em saída’”, Robson Ribeiro*



*de Oliveira Castro apresenta o rosto do laicato na atual conjuntura político-social brasileira. Serve-se dos escritos e pronunciamentos do Papa Francisco e do documento 105 da CNBB, que propõe o ano de 2018 como o Ano do Laicato. Recorda o pensamento de alguns teólogos que propõem o protagonismo do laicato, atentando para a realidade dos leigos e leigas, com a sua real atuação e pertença, tudo isso atrelado ao desejo de uma 'Igreja em saída'.*

*A seção Artigos Diversos tem início com “La relazione fraterna come dimensione paritaria dei rapporti umani”, de Fabio Frisone, Salvatore Settineri e Emanuele Maria Merlo. Como estamos fazendo há alguns números, trazemos um artigo em italiano, útil para muitos de nossos leitores fluentes nessa língua. Neste artigo, os autores trabalham a importância da fraternidade para a maturidade psíquica das pessoas. Para eles, a fraternidade é fato fundante da relacionalidade madura, na medida em que coincide com a maturidade psíquica. Na articulação das figuras afetivas de referência e na sua sucessão integrativa se explica a admissão do Outro, com suas necessidades. Com uma ponte entre a literatura teológica e a clínica psicológica explicam-se os processos que repercutem sobre cada um a partir da vida cotidiana até chegar à vida política. Assim, analisando a consideração do Outro com a lente da fraternidade, pode-se entender como à maturidade psíquica corresponde uma madura compreensão da alteridade, a qual compreende a igualdade de direitos e o respeito às evidentes diferenças.*

*Com “A encíclica Lumen Fidei e a fé cristã”, Fernando Cardoso Bertoldo analisa alguns aspectos da fé desde a encíclica Lumen Fidei. O autor considera que este documento reafirma de modo novo a fé em Jesus Cristo como um bem para o homem, em relação com as circunstâncias atuais, como o pluralismo religioso, a secularização, a laicidade, o sincretismo e a crise das religiões. A questão que se reflete é o que significa ter fé nos dias em que impera o individualismo, especialmente no que diz respeito à vivência da dimensão comunitária da fé. A encíclica Lumen Fidei representa uma luz para os católicos na vivência da sua fé, que é uma decisão que envolve toda a profundidade de sua existência.*

*A série de artigos conclui-se com “Fides quaerens intellectum: o fundamento da teologia e a teologia fundamental na esfera pública”, de Thiago De Moliner Eufrásio e Tiago de Fraga Gomes. Segundo os autores, a fé procura sua inteligência em dois movimentos: ad extra, compreendendo o que se passa ao seu redor, e ad intra, num movimento*



*de autoconsciência. Fides quaerens intellectum evoca, em dias marcados pela pluralidade e secularização, o fundamento da própria teologia. A teologia fundamental é uma zona de fronteira entre a teologia e o mundo, a fim de traduzir as questões da fé para a linguagem atual, deixando de lado uma atitude apologética de autodefesa em prol de uma postura dialógica de empatia e alteridade, na perspectiva do Vaticano II. A questão central da teologia fundamental é dar razões esclarecedoras da fé na esfera pública, enquanto dimensão reflexiva e operante dos fundamentos da fé diante da sociedade. A teologia é pública não apenas em sua autocompreensão, mas, sobretudo, enquanto ressalta a perspectiva escatológica das coisas públicas. É pública a partir de uma visão crítica dos problemas sociais, a fim de contribuir com a cidadania e de pensar em uma sociedade que proporcione um projeto de vida mais integral e humanizado, na perspectiva do Reinado de Deus.*

*Julgamos interessante publicar as crônicas do último Congresso teológico da FACASC, que trabalhou o tema da Reforma em seus 500 anos. Vilmar Adelino Vicente lembra que o assunto abordado foi o significado de Lutero na conjectura pós-moderna e seu impacto eclesial. Martinho Lutero é um homem que reage ao seu contexto eclesial. Ele também é herdeiro do seu tempo e do contexto histórico latente, tenso, inseguro e cheio de novas descobertas. Propõe a volta às raízes (Bíblia e Tradição) e denuncia os erros da instituição católica gerando uma crise que transformou os rumos da Igreja e da sociedade. Diante disso, surge a pergunta: Que implicações teria o pensamento de Lutero nos dias atuais?*

*Segue o discurso do Diretor Geral na formatura do Curso Bacharelado em Teologia de 2017, com referências crônicas aos eventos do ano passado.*

*Seguem, por fim, algumas recensões.*

*Que a leitura desses artigos ajude nossos leitores na experiência da dignidade fundamental do fiel batizado, membro de “uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade” (1Pd 2,9).*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor